



UNIVERSIDADE
E D U A R D O

MONDLANE Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA DE MONGUÉ

Rita Luís Sebastião Muhanzule

Inhambane, 2020

Rita Luís Sebastião Muhanzule

Diagnóstico da Oferta Turística de Mongué

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos.

Supervisor: Dr. Ernesto Macaringue

Inhambane, 2020

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Rita Luís Sebastião Muhanzule)

Data: ____/____/____

Rita Luís Sebastião Muhanzule

Diagnóstico da Oferta Turística de Mongué

Monografia avaliada como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de
Mercados

Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane – ESHTI

Inhambane, aos _____ / _____ / 2020

_____ Categoria, Grau e Nome completo do Presidente	_____ Rubrica
_____ Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor	_____ Rubrica
_____ Categoria, Grau e Nome completo do Arguente	_____ Rubrica

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família pelo apoio prestado ao longo da minha formação e em especial a minha mãe, Isabel Zacarias e ao meu pai, Luís Muhanzule que muito me apoiaram e fizeram para que eu conseguisse alcançar esta importante etapa da minha vida, as minhas irmãs, as minhas amigas pelo suporte, confiança e apoio a mim prestados.

Agradecimentos

Agradecer em primeiro ao Doctor Ernesto Macaringue meu supervisor pela competência, empenho e paciência assim como pelas palavras de encorajamento que me foram repassadas durante a realização da presente monografia.

Manifesto o meu especial agradecimento e apreço ao corpo docente do curso de Gestão de Mercados Turísticos pelo acompanhamento, disponibilidade, dedicação, incentivo e toda informação e conhecimento passados durante os 4 anos da minha formação.

Sinto-me grata aos meus familiares em especial aos meus pais Isabel Zacarias e Luís Muhanzule e as minhas irmãs Iveth Muhanzule e Iva Muhanzule que tudo fizeram para que a minha formação fosse possível. Por eles tenho uma gratidão infinita!

Agradeço aos meus colegas da turma de Gestão de Mercados Turísticos do ano 2016 em especial as minhas companheiras de estudos Inácia Guirruogo, Milva Sengo, Tânia Bota, Dércia França, Notência Maconole e Antuaquia Chafurdine pela cumplicidade, companheirismo, lealdade, estímulo e experiências incríveis que compartilhamos durante o curso.

Um especial agradecimento vai para minha colega/amiga Jéssica Dimande que esteve comigo em todos momentos da nossa formação transmitindo-me sempre confiança, força e fé. Palavras me faltam para agradecer-te, espero levar-te para a vida toda.

Agradeço também as minhas amigas Erika Deisy, Joyce Sandra e Iginia Valentim pelo suporte e encorajamento que me transmitiram durante a minha formação e acima de tudo por terem acreditado nas minhas capacidades de vencer essa etapa do percurso académico.

Deixo aqui também o meu agradecimento ao secretário do bairro de Tinga-Tinga Carlos Rungo e ao secretário da unidade de Mongué Eugénio Perrengue que estiveram sempre disponíveis para ajudar na realização do presente trabalho assim como ao Sr. Jorge Matsinhe-técnico da vereação do comércio, indústria, turismo e feiras, Sr. Rofino- técnico da vereação de abastecimento de água, energia, saneamento e meio ambiente ambos do Conselho Municipal da Cidade de Maxixe, e ao Sr. Alfredo Uetimane- chefe da repartição de estudos e planificação da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane pela disposição e ajuda. A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

O município da Maxixe apesar de ser caracterizado maioritariamente por actividades comerciais possui locais com potencialidades turísticas. O povoado de Mongué como parte integrante deste município configura em um exemplo dessas potencialidades turísticas cuja atractividade são os recursos naturais e histórico-culturais existentes que são capazes de motivar fluxos para a visitação, porém a prática do turismo   quase inexistente. Dado a isso e pelo facto da oferta turística ser um importante factor de desenvolvimento turístico, a presente pesquisa objectivou diagnosticar o actual panorama da oferta turística de Mongué de modo a evidenciar as suas condi es e como as mesmas podem impactar no desenvolvimento do turismo local. Para tal, fez-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica com vista a ter bases teóricas para a constru o do referencial teórico e para elabora o dos instrumentos para o campo, de seguida elaborou-se os guiões de entrevistas para os intervenientes seleccionados, o cáculo da amostra e a identifica o das áreas locais para o estudo. Face a isso, seguiu-se a aplica o das entrevistas ao sector público, o estabelecimento turístico e a comunidade local conciliando com a técnica de observa o e a posterior organizou-se os dados colectados na pesquisa bibliográfica e no campo. De seguida, procedeu-se a descri o dos dados inventariados da oferta turística de Mongué e depois a discussão. Com os resultados, verificou-se que Mongué possui recursos/atractivos com potencial para atrair fluxo turístico, mas notou-se dificuldade de acesso para as florestas sagradas e a nascente de água doce bem como degrada o da igreja São José de Mongué (velha). Notou também uma fragilidade em alguns elementos da infra-estrutura básica como os sistemas de saneamento básico, energético e de transportes, a sinaliza o e a componente de serviços. Com isso, conclui-se que a oferta turística de Mongué necessita de uma reestrutura o tendo em conta as fragilidades e potencialidades existentes e atendendo as características físico-culturais locais de modo a garantir o bem-estar tanto dos residentes quanto dos visitantes. E essa reestrutura o deve aliar-se a elabora o de um plano de desenvolvimento turístico que servirá de base para direccionar esforços a áreas específicas e guiar Mongué a um futuro desejado.

Palavras-chave: diagnóstico, oferta turística, povoado de mongué.

Lista de Figuras

Figura 1- Mapa de localização de Mongué.....	20
Figura 2- Divisão hierárquica do poder local de Mongué	23
Figura 3- Erosão na zona costeira de Mongué	24
Figura 4- Flora de Mongué	25
Figura 5- Complexo de Mongué	29
Figura 6- Estabelecimento comercial “cantinho de Mongué”	29
Figura 7- Floresta sagrada de Mongué	33
Figura 8- Nascente de água doce de Mongué	34
Figura 9- Praia de Mongué	34
Figura 10- Igreja São José de Mongué (Velha)	35
Figura 11- Monte da Paz do povoado de Mongué	36
Figura 12- Poço a céu aberto no povoado de Mongué	37
Figura 13- Queimadas descontroladas ao longo da costa de Mongué.....	37
Figura 14- Fonte alternativa de energia usada no povoado de Mongué.....	38
Figura 15- Vias de acesso de Mongué.....	39
Figura 16- Posto policial de Mongué	39
Figura 17- Sinalização turística do Silver Fish Lodge	40
Figura 18- Estabelecimento turístico de Mongué- Silver Fish Lodge.....	41
Figura 19- Mapa da oferta turística de Mongué.....	42

Lista de Tabelas

Tabela 1- População por bairro no município de Maxixe	26
Tabela 2- Estabelecimentos Escolares por Nível de Ensino no Distrito da Maxixe	30
Tabela 3- Recursos/atractivos Turísticos de Mongué.....	32

Lista de Quadros

Quadro 1- Divisão administrativa do município de Maxixe.....	22
Quadro 2- Actividades económicas do município de Maxixe	27
Quadro 3- Hierarquização e avaliação dos recursos e atractivos turísticos	43

Índice

Declaração.....	ii
Folha de Avaliação.....	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
RESUMO.....	vi
1.INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Justificativa.....	3
1.4. Objectivos.....	4
1.4.1. Geral.....	4
1.4.2. Específicos.....	4
1.5. Metodologia.....	5
1.5.1.Trabalho de gabinete.....	5
1.5.2.Trabalho de Campo.....	7
1.5.3.Organização e processamento dos dados.....	8
1.5.4.Análise e interpretação dos dados.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1. Planeamento Turístico.....	10
2.2. Diagnóstico Turístico.....	12
2.3. Oferta Turística.....	13
2.4. Recursos turísticos Versus Atractivos turísticos.....	16
2.5. Infra-estrutura Básica versus infra-estrutura especifica.....	18
3.APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	20
3.1.Descrição da área de estudo.....	20
3.2.Divisão Administrativa.....	22

3.3.Características Físico-naturais de Mongué	23
3.4.Características Socioeconómicas.....	25
3.5. Serviços básicos e sociais.....	30
3.6.Turismo em Mongué.....	31
3.7.Oferta Turística de Mongué	32
3.7.1.Recursos turísticos naturais	32
3.7.2.Recursos turísticos histórico-culturais.....	35
3.7.3.Infra-estrutura Básica	36
3.7.4.Infra-estrutura Específica.....	40
3.7.5.Hierarquização e avaliação dos recursos/atractivos turísticos	43
3.8.Discussão de Resultados	44
4.CONCLUSÃO	47
5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICES	51

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O município da Maxixe é caracterizado de um modo geral, por actividades agro-pecuárias de pequena escala e por negócios que se enquadram no comércio geral. Além dessas actividades, há também surgimento de operadores de serviços transporte de táxi, que complementam as redes de bares, de restaurantes, dos estabelecimentos de alojamentos, etc., que se integram na cadeia da indústria de turismo e hotelaria.

Os negócios de turismo que são oferecidos no Município de Maxixe procuram tirar o proveito das potencialidades turísticas existentes na baía de Inhambane. Consideram-se potencialidades turísticas da baía de Inhambane, os ecossistemas, as paisagens da orla marítima, designadamente as formas de relevo – dunas; a cobertura vegetal tanto nativa, como a exótica, as praias arenosas, património cultural, em particular as edificações, que retratam modos de vida dos povos asiáticos, europeus e africanos.

O povoado de Mongué, que é parte integrante do ecossistema da baía de Inhambane, em virtude das suas paisagens naturais configura-se como um exemplo dessas potencialidades turísticas acima referida, cujas atractividades compreendem as dunas de areia fina, formas de cobertura vegetal e as manifestações histórico-culturais. Em todos os lugares onde há os componentes acima referidos há um esforço no sentido de que estejam em condições para satisfação da demanda turística.

Dado a existência de potencialidades turísticas em Mongué e a importância da estruturação da oferta turística para o desenvolvimento turístico de um destino, a presente pesquisa objectivou diagnosticar a oferta turística existente em Mongué com vista a evidenciar as suas condições e como as mesmas podem impactar no desenvolvimento do turismo local.

A metodologia seguida consistiu em pesquisa bibliográfica, aplicação de entrevistas e visitas de observações. Com a pesquisa bibliografia pretendia-se construir o referencial teórico e possibilitar a elaboração de guiões de entrevistas. Por outro lado, a revisão bibliográfica ajudou no entendimento das tendências do debate teórico sobre as questões relativas aos impactos do turismo no mundo, e em particular Moçambique.

O outro exercício desenvolvido consistiu na definição dos informantes-chave e identificação das áreas de observação ou locais onde foram aplicadas entrevistas. Constituíram informantes-chave deste estudo, os funcionários públicos afectos ao Conselho municipal e a

Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane, autoridades do bairro, profissionais e gestores dos estabelecimentos turísticos e membros das comunidades visitadas. Os dados recolhidos foram organizados em quadros e tabelas como também permitiram a elaboração dos mapas.

Em termos da estrutura o documento é composto por sete capítulos. O primeiro capítulo comporta a introdução, que contempla o enquadramento do estudo, a sua justificativa, os objectivos da pesquisa, o problema e a metodologia usada para a elaboração do trabalho, o segundo comporta a fundamentação teórica; o terceiro a análise e interpretação de resultados, o quarto a conclusão, o quinto as referências bibliográficas, o sexto e sétimo são constituídos pelos apêndices e anexos respectivamente.

1.2. Problema

A província de Inhambane, com um comprimento de aproximadamente 700 Km da linha costeira, possui diversos recursos naturais dos quais se destacam a flora e a fauna marinha e terrestre, flora, os recursos hídricos, em particular o mar, rios e lagoas, assim como um rico património histórico e cultural (DIRECÇÃO PROVINCIAL DO TURISMO DE INHAMBANE, 2014).

O facto de a linha da costa estar em forma de cabos, reentrâncias, linhas rectas, possuir bancos de areias brancas e finas, constituem características singulares para momentos de lazer, relaxamento, etc. Aliado a isso, está a existência de praias arenosas, recifes de corais e dunas parabólicas, que tornam a província um tremendo potencial para o turismo tropical costeiro e aquático. Esse facto ajuda muitos destinos da província a diversificarem a economia e a adquirirem vários benefícios com a prática do turismo (DIRECÇÃO PROVINCIAL DO TURISMO DE INHAMBANE, 2014).

De um modo geral, maior parte das comunidades locais desta província que fazem parte dos espaços com potencialidades turísticas, ainda não estão devidamente estruturadas para o desenvolvimento de actividades turísticas. É o caso de Mongué, que configura em um potencial turístico, cuja base atractiva compreende recursos naturais e os bens histórico-culturais.

Borges *et al* (2013), afirmam que a adequação da oferta turística às necessidades de uma demanda cada vez mais crescente e criteriosa faz-se necessária para o desenvolvimento turístico em um destino, e essa adequação passa por uma avaliação da qualidade e da

disponibilidade de bens e serviços que atendam ao bem-estar daqueles que os usufruem assim como dos recursos existentes.

Entretanto, olhando para o potencial turístico de Mongué e a importância que a oferta turística tem para o desenvolvimento turístico de um destino faz-se necessário o levantamento da seguinte questão: *Qual é o estágio actual da oferta turística de Mongué?*

1.3. Justificativa

De acordo com o Ministério do Turismo (2004, p. 15) “o turismo é visto como um sector complementar por se encontrar intrinsecamente ligado a muitas das prioridades primárias, o que lhe confere um papel significativo no desenvolvimento do país.” Pode-se dizer que o governo a todos os níveis se esforça em promover a prática de turismo, seja como, negócio, ou ainda como um direito por ser desfrutado.

Segundo a Direcção Provincial do Turismo de Inhambane (2014), a província de Inhambane possui diversos locais considerados potenciais destinos turísticos devido a diversidade de atractivos que possuem como flora e fauna, recursos marinhos e costeiros, património histórico e cultural, entre outros. No entanto, com excepção dos municípios de Inhambane e Vilankulos, na maioria das comunidades da província as suas potencialidades turísticas estão subaproveitadas.

E o caso de Mongué no município da Maxixe, que apesar das suas características naturais e histórico-culturais, que são similares aos pontos acima considerados potenciais destinos turísticos não se verifica a prática de turismo, facto que motivou a escolha deste local para a presente pesquisa.

Assim, o tema foi escolhido pensando na importância que a oferta turística tem no desenvolvimento turístico de um destino e como uma possibilidade de se entender através do seu levantamento a influência das condições dos seus componentes no desenvolvimento do turismo de Mongué. Para além disso, essa temática foi escolhida como uma forma de contribuir para a compreensão das políticas públicas que favorecem o planeamento turístico local pois o diagnóstico da oferta turística existente ajudará a direccionar esforços a áreas específicas.

O presente estudo considera-se relevante porque irá evidenciar as condições da oferta turística de Mongué e com isto identificar os aspectos positivos bem como as suas fragilidades de modo a aferir o impacto destas no desenvolvimento turístico local. Para além

disso, a existência deste estudo poderá elucidar os ofertantes quanto aos recursos existentes neste local, obrigando-os a reflectir sobre o seu nível de aproveitamento.

Espera-se que o presente trabalho suscite a curiosidade e interesse de outros estudiosos por este destino que a pesquisadora fascinou e que, merece ser objecto de mais estudos. E que o presente estudo seja de grande valia para a comunidade académica servindo de base de consulta para pesquisas científicas e consultas bibliográficas.

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral

No geral a pesquisa procura através do diagnóstico da oferta turística de Mongué compreender os determinantes do subaproveitamento do seu potencial turístico.

1.4.2. Específicos

1. Inventariar os componentes da oferta turística de Mongué;
2. Identificar as potencialidades e fragilidades dos componentes da oferta turística local para o desenvolvimento do turismo
3. Avaliação dos componentes da oferta turística de Mongué.

1.5. Metodologia

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do trabalho. Para tal, são abordados os seguintes tópicos: trabalho de gabinete, trabalho de campo, organização e processamento dos dados e análise e interpretação dos resultados.

1.5.1. Trabalho de gabinete

Fizeram parte desta etapa a delimitação e contextualização do tema que foi feita através da pesquisa bibliográfica e a preparação do trabalho de campo.

1.5.1.1. Delimitação e contextualização do tema

O presente estudo versa sobre a oferta turística de Mongué localizado no bairro Tinga-Tinga no município de Maxixe, buscando entender o estágio actual da oferta turística existente, na qual procedeu-se primeiro a leitura de obras que versam sobre o mesmo assunto e de seguida fez-se a formulação dos objectivos. Para a delimitação do tema tomou-se em consideração as leituras feitas pela autora sobre o presente estudo na qual usou-se a seguinte pesquisa:

- **Pesquisa Bibliográfica**

A revisão bibliográfica consistiu na identificação e leitura de livros, artigos científicos, monografias e dissertações relacionados com o tema em estudo de modo a melhor enquadramento do assunto. Esta fase não só permitiu a obtenção das bases teóricas para a construção do referencial teórico, mas também a elaboração de instrumentos que possibilitaram o desenvolvimento do trabalho de campo. Importa ressaltar que a revisão bibliográfica se realizou até a etapa da redacção do trabalho de modo a permitir melhor actualização das bibliografias úteis para agregar ao trabalho.

1.5.1.2. Preparação de trabalho de Campo

Esta etapa do trabalho consistiu na selecção dos informantes-chave (sector público, estabelecimento turístico e comunidade local), na preparação de instrumentos para a recolha de dados, onde foi elaborado 5 guiões de entrevistas tendo em conta os objectivos da pesquisa, na delimitação da população (amostra) e a identificação das áreas da unidade para o estudo.

A escolha de entrevistas semi-estruturadas deveu-se a natureza do trabalho, pelo tipo de informação necessária, pelos objectivos específicos do trabalho, bem como a metodologia

utilizada para atingir esses objectivos. Essas perguntas não estruturadas foram feitas para motivar o entrevistado a dar uma resposta mais profunda e detalhada. Os guiões das entrevistas foram compostos por questões abertas e fechadas de modo a uma melhor análise. De ressaltar que a pesquisa baseou-se no modelo de Diagnóstico de Azevedo (2009).

- **Determinação da amostra**

A determinação da amostra foi feita apenas para a comunidade local, pois para os restantes intervenientes seleccionados (sector público e estabelecimento turístico) não foi necessário o cálculo da amostra pelo número insignificativo ($N > 10$).

Para o cálculo da amostra da população local usou-se os dados da população total do bairro Tinga-Tinga onde situa-se Mongué fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatísticas (2019), devido a inexistência de dados da população total de Mongué.

Segundo o mesmo Tinga-Tinga conta com uma população de 4.262 habitantes, de acordo com o Censo de 2017. Para o cálculo da amostra usou-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N * P * q \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2}{p * q \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2 + (N - 1) * E^2}$$

$$n = \frac{4262 * 0,1 * 0,9 * (1,96)^2}{0,1 * 0,9 (1,96)^2 + (4262 - 1) * 0,05^2}$$

$$n = \frac{1.473,560928}{10.998244}$$

$$n = 133,9 \approx 134$$

Dados

$N = 4.227$

$P = 0,1$

$q = 1 - p = 0,9$

N : número da população

p : probabilidade de sucesso

q : probabilidade de fracasso

E: margem de erro

- **Seleção dos elementos da amostra**

Para a seleção dos elementos da comunidade local usou-se o método de amostragem probabilística que objectivou eliminar a subjectividade e obter uma amostra imparcial e representativa, na qual recorreu-se a técnica de amostra aleatória simples de modo a ter maior grau de representatividade.

1.5.2.Trabalho de Campo

Esta etapa consistiu no levantamento de dados relacionados a oferta turística da área em estudo. Para a consecução da mesma a pesquisadora se deslocou as instituições públicas identificadas que forneceram informações sobre o tema em estudo assim como para o estabelecimento turístico e a comunidade local.

Essa pesquisa utilizou técnicas específicas que tiveram o objectivo de recolher os dados de maneira ordenada sobre o assunto em estudo (entrevistas semi-estruturadas e observação não participante) que foram aplicadas ao sector público e o estabelecimento turístico assim como a comunidade local de modo a obter informações, conhecimentos e opiniões acerca da oferta turística de Mongué.

1.5.2.1.Condução de entrevistas semi-estruturadas

Consistiu na aplicação de entrevistas semi-estruturadas a entidades públicas que respondem aos aspectos relacionados com o assunto em estudo bem como a comunidade local e o estabelecimento turístico existente. Para tal, foram utilizados guiões com questões diferentes para cada interveniente selecionado de modo a colher informações e opiniões referente ao tema da pesquisa, vide nos apêndices 1 a 5.

Para o secretário de Mongué as informações colhidas objectivaram levantar dados dos componentes da oferta turística existente bem como aferir o nível de preparo do poder local sobre questões relacionadas ao turismo. Referente a comunidade local e ao estabelecimento turístico as questões colocadas objectivaram levantar opiniões acerca das capacidades atractivas da unidade bem como os aspectos que influenciam negativamente na prática do turismo em Mongué. E ao CCM e DPCULTURI as questões objectivaram levantar informações acerca das acções que essas instituições como as que superintendem o turismo

no município da Maxixe estão/pretendem levar a cabo para o desenvolvimento do turismo em Mongué.

Para a realização das entrevistas a autora contou-se com o auxílio de alguns equipamentos como esferográficas e bloco de notas para anotar os dados adquiridos durante as entrevistas, máquina fotográfica para o registo de imagens que serviram para elucidar e consolidar os dados colectados e GPS para tirar os pontos dos locais que contem elementos da infraestrutura básica, específica, serviços e recursos naturais e histórico-culturais de modo a elaborar os mapas.

Esta etapa teve o objectivo de procurar informações/opiniões acerca de um problema para o qual se procura uma resposta. De salientar que não foi possível entrevistar todos os elementos da população local pelo facto de que alguns residentes locais não se mostraram disponíveis para responderem as questões, tendo sido entrevistados 46 residentes.

1.5.2.2. Observação não participante

Consistiu na observação dos aspectos gerais de Mongué (físicos, bióticos e antrópicos) bem como nos componentes da oferta turística existente por meio de visitas a área de estudo. Esta técnica objectivou a confrontação dos dados colhidos nas entrevistas e nas consultas bibliográficas com os aspectos observados na área em estudo de modo a se tirar conclusões credíveis.

1.5.3. Organização e processamento dos dados

Esta etapa consistiu na organização dos dados colectados na pesquisa bibliográfica e no trabalho de campo por meio de resumos, quadros, mapas e fotos relacionados aos aspectos do tema em estudo. Os resultados foram compilados através da utilização do pacote informático do *Microsoft Office Word*, e do *ArcGIS* na elaboração dos mapas. A que salientar que as anotações e registos obtidos por meio de entrevistas e fotografias foram seleccionados cuidadosamente para o texto escrito, tendo em conta os objectivos da pesquisa.

1.5.4. Análise e interpretação dos dados

Após a organização e processamento dos dados seguiu-se a etapa da análise e interpretação dos resultados, que foi feita da seguinte forma:

1.5.4.1. Análise

Nesta fase fez-se uma análise descritiva e interpretativa dos resultados. Os dados inventariados da oferta turística de Mongué foram descritos para permitir uma melhor elucidação da realidade encontrada bem como uma melhor interpretação dos resultados. Nesta fase a autora entrou em maiores detalhes sobre os resultados encontrados no trabalho de campo a fim de conseguir respostas para a sua indagação e procurou estabelecer relações entre os dados obtidos e o problema da pesquisa.

1.5.4.2. Interpretação

Apos a análise seguiu-se a interpretação. Nesta fase fez-se a discussão dos resultados relacionando os dados obtidos no campo da oferta turística de Mongué com os parâmetros estabelecidos por diferentes autores conceituados que debruçaram sobre aspectos relacionados com o presente tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Planeamento Turístico

Segundo Petrocchi (2001), “o planeamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias para à sua materialização”. Enquanto Ignarra (2003), define o planeamento como a formulação sistemática de um conjunto de decisões, devidamente integrado, que expressa os propósitos de uma empresa e condiciona os meios de alcançá-los.

Para Amato (1993)

“O planeamento é a definição dos objectivos, na ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação dos métodos e formas de organização, no estabelecimento de medidas de tempo, quantidade e qualidade, na localização espacial das actividades e outras especificações necessárias”.

Tal como se pode observar, o exercício de planeamento tem por objectivo o aprovisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades ou, então, o desenvolvimento de estratégias que permitam a uma organização comercial visualizar oportunidades de lucro em determinados segmentos de mercado (RUSCHMANN, 2004).

Segundo Ignarra (2003), o planeamento em última instância significa a busca para sete perguntas básicas:

O QUÊ? – define o objecto do planeamento; POR QUÊ? – define os objectivos, justificativas; QUEM? – define os agentes e destinatários do planeamento; COMO? – define a metodologia de se fazer, os meios para se alcançar os objectivos; AONDE? – define espacialmente a localização daquilo que se quer implantar ou transplantar; QUANDO? – estabelece o cronograma das actividades necessárias para se atingir os objectivos estabelecidos; QUANTO? – dimensiona os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para se atingir os objectivos determinados.

Para Petrocchi (2001), o planeamento tem como finalidade definir as decisões básicas que articulam as políticas turísticas de um estado, região ou organização, ou seja, estabelecer diretrizes que orientarão as decisões para o desenvolvimento do turismo, o tipo de turismo que se quer promover, os mercados que serão atingidos, a posição que se deseja ter nesses mercados, as metas a alcançar e as estratégias dos programas de acções.

Ainda na visão do autor, esta actividade também deve converter recursos naturais em recursos turísticos, ordenando o território e melhorando as infra-estruturas, equipamentos, serviços, promoções e preservação do ambiente físico, natural e urbano.

No entanto, cabe ao Estado zelar pelo planeamento e pela legislação necessários ao desenvolvimento de infra-estrutura básica que proporcionará o bem-estar da população residente e dos turistas, assim como zelar pela protecção e conservação do património ambiental (natural, psicossocial e cultural) e criar condições que facilitem e regulamentem o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações, necessários ao atendimento das necessidades e dos desejos dos turistas, geralmente, a cargo das empresas privadas (RUSCHMANN, 2004).

2.1.1. Classificação do Planeamento

Segundo Ruschmann (2004), o planeamento pode ser classificado sob o ponto de vista:

Tempo – de longo, médio ou curto prazo; Geográfico – local, municipal, regional, estadual, nacional, continental e mundial; Administrativo – público, privado e misto; Económico – microeconómico e macroeconómico; Sectorial – sectorial, intersectorial e global; Sua Abrangência – estratégico, tático e operacional.

2.1.2. Etapas do Planeamento

Ruschmann (2004) divide as etapas do planeamento da seguinte forma:

Diagnóstico; Prognóstico; Estabelecimento de objectivos e metas; Definição dos meios de se atingir os objectivos; Implantação do plano e Acompanhamento dos resultados.

2.2. Diagnóstico Turístico

Segundo Ruschmann (2004), o diagnóstico turístico descreve a situação actual da destinação com base nos factos, nas estatísticas e no seu histórico, obtidos através do inventário. Enquanto para Petrocchi (2001), o diagnóstico constitui o sumário da situação analisada, que em poucas palavras dá a situação do mercado (oportunidades e ameaças) e sintetiza os atractivos turísticos e os pontos fracos e fortes desse sistema.

Para Ignarra (2003), esta fase do planeamento compreende o exame de todos os componentes do turismo dos pontos de vista efectivo e potencial, abrangendo, portanto, o exame da demanda existente, da oferta de atractivos, de serviços, de serviços urbanos de apoio ao turismo e de infra-estrutura básica. Para o autor, o diagnóstico deve também avaliar a

qualidade de seus componentes, mensurando suas potencialidades em termos de atracção de turistas; analisar a demanda existente para os produtos que a destinação pode oferecer; analisar quantitativa e qualitativamente os recursos humanos disponíveis para o turismo e examinar os instrumentos legais de preservação do património turístico, de controle de qualidade do produto e de fomento da actividade.

Ruschmann (2004), diz que o factor mais importante do diagnóstico reside na apresentação de uma visão analítica do fenómeno turístico na localidade, das variáveis que a determinam e das relações mais importantes.

Para Quijano (2009), o diagnóstico turístico serve a três fins específicos:

Definir a situação actual do turismo em um determinado espaço territorial com suas oportunidades e limitações; Fundamentar as soluções de tomada de decisão, propostas e estratégias de desenvolvimento com dados quantitativos e qualitativos actualizados; e Estabelecer uma linha de base que sirva para comparar a diferença da situação turística anterior e os resultados obtidos após a aplicação de acções ou estratégias de planeamento turístico.

2.3. Oferta Turística

Segundo Cunha (2003), a oferta turística são o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação.

Para Ignarra (2003), a oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que formam o produto turístico, os quais, isoladamente, possuem pouco valor turístico (ou nenhum) ou tem utilidade para outras actividades que não o próprio turismo.

De acordo com Beni (2002), a oferta turística pode ser entendida como o conjunto de recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da actividade turística. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado.

Lage e Milone (2001), definem a oferta turística como “a quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer a dado preço, e determinado lugar”.

Esses bens e serviços são oferecidos por uma gama de fornecedores diferentes que, apesar de atuarem de forma individual, são entendidos pelo turista como um todo que integra a experiência vivencial da viagem (RUSCHMANN, 2004).

Para Cunha (2003), o critério definidor da oferta turística é o da utilização, ou seja, tudo que faça parte dos seus consumos. Este facto, faz com que a oferta turística englobe todos os bens e serviços adquiridos pelos visitantes, mesmo que tenham sido produzidos para satisfazer a procura dos residentes. No entanto, para o autor, não é fácil estabelecer fronteiras nítidas entre a oferta que podemos classificar como turística e aquela que não pode ser classificada como tal. Tudo depende da sua utilização ou não pelos visitantes porque é o consumo turístico que define a oferta.

Bauer e Rojowski (2003) agrupam a oferta turística em duas categorias:

Oferta diferencial - é composta por recursos naturais, socioculturais e tecnológicos, e é a responsável pela escolha do turista por uma destinação em detrimento da outra (clima, paisagem, património histórico e cultural, tradições, folclore, artesanato, etc.); e Oferta técnica - composta por equipamentos e serviços, e é responsável pelo maior ou menor tempo de permanência do turista, de acordo com sua qualidade e preço (alojamentos, serviços de alimentação, de entretenimentos, etc.). Também fazem parte deste grupo os elementos que se relacionam com os serviços eminentemente turísticos, e em geral atendem a população como um todo e correspondem aos equipamentos da infra-estrutura local (saneamento básico, transportes, comunicação, saúde, etc.).

2.3.1. Características da oferta turística

Para Cunha (2003), a oferta turística diferencia-se da oferta relativa a qualquer outra actividade por um conjunto de características distintas que lhe são peculiares:

Os bens produzidos não podem ser armazenados – todos os bens e serviços turísticos são produzidos para o momento em que são consumidos não podendo ser armazenados para o momento posterior. Não há, por isso, possibilidades de constituição de *stocks* como acontece com a produção de outros bens; O consumo turístico é condicionado pela presença do cliente – para haver produção é preciso que o cliente se desloque ao local onde ela se realiza, havendo uma íntima relação entre o consumo e a presença do cliente. É este que se desloca para onde os bens e serviços turísticos são produzidos e não o contrário; Simultaneidade da produção e do consumo – a

produção e o consumo ocorrem no mesmo local e ao mesmo tempo o que tem como consequência que só há produção turística quando há consumo; A oferta turística é imóvel – não há possibilidade de deslocar a oferta turística para outro local; O produto turístico é composto – qualquer viagem comporta necessariamente um conjunto mínimo de bens e serviços: deslocação (transporte), alojamento e alimentação. Deste modo existe uma complementaridade entre os diversos componentes de um produto turístico e se um deles não funcionar bem os outros são afectados; Intangibilidade – os produtos turísticos são imateriais apenas podendo ser observados e experimentados no acto de consumo não podendo ser testados, nem observados antes da decisão da compra.

2.3.2. Componentes da Oferta Turística

Segundo Cunha (2003), a oferta turística de um destino, seja um país, uma região ou localidade é sempre constituída por um conjunto de elementos diversificados. A diversidade de elementos que a constituem depende do seu grau de integração, do desenvolvimento alcançado e das potencialidades oferecidas pelo destino. Fazem parte dos componentes da oferta turística os seguintes:

Recursos turísticos – (naturais ou criados pelo Homem) constituem a componente fundamental da oferta. Fazem parte desta categoria por um lado, o clima, a flora e a fauna, a paisagem, as praias e as montanhas que se incluem nos recursos naturais, por outro, a arte, a história, os monumentos, os parques temáticos, que se incluem nos recursos criados pelo Homem; Infra-estruturas – consistem nas construções subterrâneas e de superfície tais como os sistemas de abastecimento de águas, sistemas de esgotos, gás e electricidade, sistemas de drenagem, estradas, aeroportos, parques de estacionamento, marinas, facilidades de transporte Super-estruturas – são constituídas pelos equipamentos que satisfazem directamente as necessidades da procura turística: alojamentos, restauração, entretenimento e diversões, estabelecimentos comerciais, etc.; Acessibilidade e transportes – são constituídos pelas vias de acesso bem como pelos meios de transporte e sua organização; Hospitalidade e acolhimento – o espírito de hospitalidade, a cortesia, a deferência, o desejo de bem servir, bem como a atmosfera, a limpeza, a informação e as condições criadas para receber bem os visitantes, constituem uma componente importante na procura turística.

2.3.3. Factores que influenciam a oferta turística

Para Lage e Milone (2001), os factores que influenciam a oferta de um produto turístico são:

Preço do produto turístico – quanto mais alto for o preço de mercado do produto turístico, maior será o incentivo aos produtores em aumentar sua oferta; Preços de outros bens e serviços – se os preços de outros bens e serviços aumentarem e os preços dos produtos turísticos permanecerem constantes, sua produção torna-se menos interessante em relação à produção de outros bens e serviços, e, conseqüentemente, sua oferta diminuirá; Preços dos factores de produção – os preços dos factores de produção utilizados esta directamente relacionado com o custo final dos produtos do turismo ofertados e com o lucro dos produtos turísticos, e inversamente relacionado com a oferta dos produtos turísticos; Nível de avanço tecnológico – quanto maior for o avanço tecnológico, maior será o aproveitamento dos recursos disponíveis e, portanto, maior será a oferta dos recursos disponíveis.

2.4. Recursos turísticos Versus Atractivos turísticos

Segundo Cunha (2003), os recursos turísticos (naturais ou criadas pelo homem) constituem a componente fundamental da oferta. Os elementos básicos incluídos nessa categoria são, por um lado, o clima, a flora e a fauna, a paisagem, as praias e as montanhas que se incluem nos recursos naturais e, por outro, a arte, a história, os monumentos, os parques temáticos, que se incluem nos recursos criados pelo homem.

Fanha (2014), define os recursos turísticos como bens que pelas suas características naturais, culturais ou recreativas tenham capacidade de motivar visita e fruição e constituem a componente fundamental da oferta pois entendem-se como elementos que podem satisfazer as necessidades do ser humano.

Para Cunha (2003), só pelo facto de existir um elemento natural não significa que seja um recurso. É necessária a intervenção do homem, qualquer que seja a sua natureza e dimensão, que lhe atribua capacidade de satisfazer necessidades. A mesma visão é defendida por Fanha (2014), quando realça que os recursos turísticos na sua forma original não são mais que a matéria-prima de futuros atractivos que têm como intuito ser visitados e apreciados.

Referente aos atractivos, Lage e Milone (2001), definem como “todo o lugar, objecto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para

conhecê-los”. Segundo Ruschmann (2004), atractivo é todo o elemento material que tem capacidade própria, ou em combinação com os outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona.

Para Cerdeiro (2014), as atracções turísticas são consideradas o elemento de destaque da oferta turística, pois são entendidas como a principal fonte de atractividade do destino e a principal motivação para o turista visitá-lo. É através dos atractivos turísticos que o turista selecciona o local de destino de sua viagem, ou seja, são os atractivos turísticos que geram a corrente turística até a localidade, daí a importância de adequá-los às visitas turísticas (MIGLIORINI, 2008).

Ruschmann (2004), divide os atractivos em:

Atractivos actuais (reais) – são os que já estão sendo utilizados para a actividade turística local, nacional ou internacional e que contam com infra-estrutura e equipamentos para o atendimento dos turistas; e Atractivos potenciais – são aqueles que, mesmo possuindo elevado grau de atractividade, por diversos motivos, ainda não estão inseridos no mercado turístico e não possuem infra-estrutura para atender os visitantes.

Para a Cerdeiro (2014), uma atracção turística terá o seu sucesso se obedecer a seis princípios:

Elemento de recurso – existência de um recurso que seja suficientemente atractivo e diferenciador; Concepção/compreensão do público – informações/facilidades disponíveis que permitam ao público apreciar e compreender a atracção rapidamente; Actividades do visitante – actividades que possam completar a experiência do visitante, estimulando a sua imaginação; Cintura inviolável – a atracção deve ser apresentada num contexto que permita preservar o seu recurso e possibilite ao visitante compreender as suas qualidades; Zona de serviços – serviços complementares à disposição do visitante; e Preço – se o preço a pagar estiver de acordo com a qualidade, gestão e duração da visita, permitindo, simultaneamente, o retorno do investimento.

2.5. Infra-estrutura Básica versus infra-estrutura específica

Segundo Cunha (2003), a infra-estrutura básica consiste nas construções subterrâneas e de superfície tais como os sistemas de abastecimento de águas, sistemas de esgotos, gás e electricidade, sistemas de drenagem, estradas, aeroportos, parques e estacionamento, marinas, facilidades de transporte.

Lage e Milone (2001), definem a infra-estrutura de apoio turístico ou simplesmente infra-estrutura básica como o conjunto de todas as construções subterrâneas e de superfície formada pelo conjunto de edificações, instalações de estrutura física e de base que proporciona o desenvolvimento da actividade turística, tais como: comunicações, transportes, serviços urbanos (água, luz, saneamento, etc.).

Para Ignarra (2003), as infra-estruturas básicas são elementos essenciais à qualidade da vida das comunidades e que beneficiam completamente os turistas ou empreendimentos turísticos. Embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico. Para o autor, a existência dessas infra-estruturas numa localidade pode em grande medida aumentar o grau de motivação e interesse por parte dos turistas e investidores no sector do turismo, pois uma infra-estrutura que atenda da melhor forma as necessidades da comunidade local e da corrente turística, representa um dos elementos determinantes na eleição do destino.

Cunha (2003), ressalta que apesar das infra-estruturas serem fundamentais para o sucesso e equilíbrio do desenvolvimento do turismo, exigem investimentos vultuosos. Para o autor, é preferível ter um desenvolvimento lento e equilibrado, se não for possível construir essas infra-estruturas, a ter um desenvolvimento turístico acelerado sem infra-estruturas adequadas o que criará desequilíbrios que, mais tarde, podem colocar problemas de sobrevivência dos destinos.

Quanto às Infra-estruturas específicas, Lage e Milone (2001), definem como sendo o conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística, como os meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços que visam atender às necessidades dos turistas. Ou seja, é o “conjunto de equipamentos que satisfazem directamente as necessidades da procura turística” (CUNHA, 2003).

Já Vieira *et al* (2015), olham para as infra-estruturas turísticas como todas infra-estruturas construídas com a intenção voltada para o atendimento ao turista, mas que de certo modo possibilitam aos usuários das regiões que são construídas utilizá-las assim como o visitante, para fins de lazer e turismo, pois estas infra-estruturas tornam o lugar mais aprazível para que os turistas possam permanecer por mais dias e retornarem novamente.

Segundo Denkewicz (2012), para que haja turismo organizado, os destinos necessitam de infra-estrutura turística que propicie conforto e maximizem o desfrute da visita, pois a infra-estrutura turística tem uma importância indiscutível para a actividade turística, que além de tornar a visita agradável, ela também atrai o turista e está entre um dos factores que irão mantê-lo e trazê-lo de volta no futuro.

Para Vieira *et al* (2015), as infra-estruturas turísticas caminham concomitantes com seus atractivos, sendo que o melhoramento destes atractivos partem do melhoramento de suas infra-estruturas, pois o aporte necessário para conduzir turistas a sua visitação estão no princípio de que os ambientes sejam propícios para que ocorra maior frequência de número de turistas. Assim, com a infra-estrutura turística apropriada ao uso dos atractivos, possibilita que o aumento de sua visitação contribua para o desenvolvimento da região.

3.APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1.Descrição da área de estudo

A área de estudo compreende o povoado de Mongué que esta situada no extremo norte da autarquia de Maxixe. Faz limite a Sul com o povoado de Magila, a Oeste com o povoado de Tinga-Tinga, a Este e Norte faz limite com as águas do Oceano Índico.

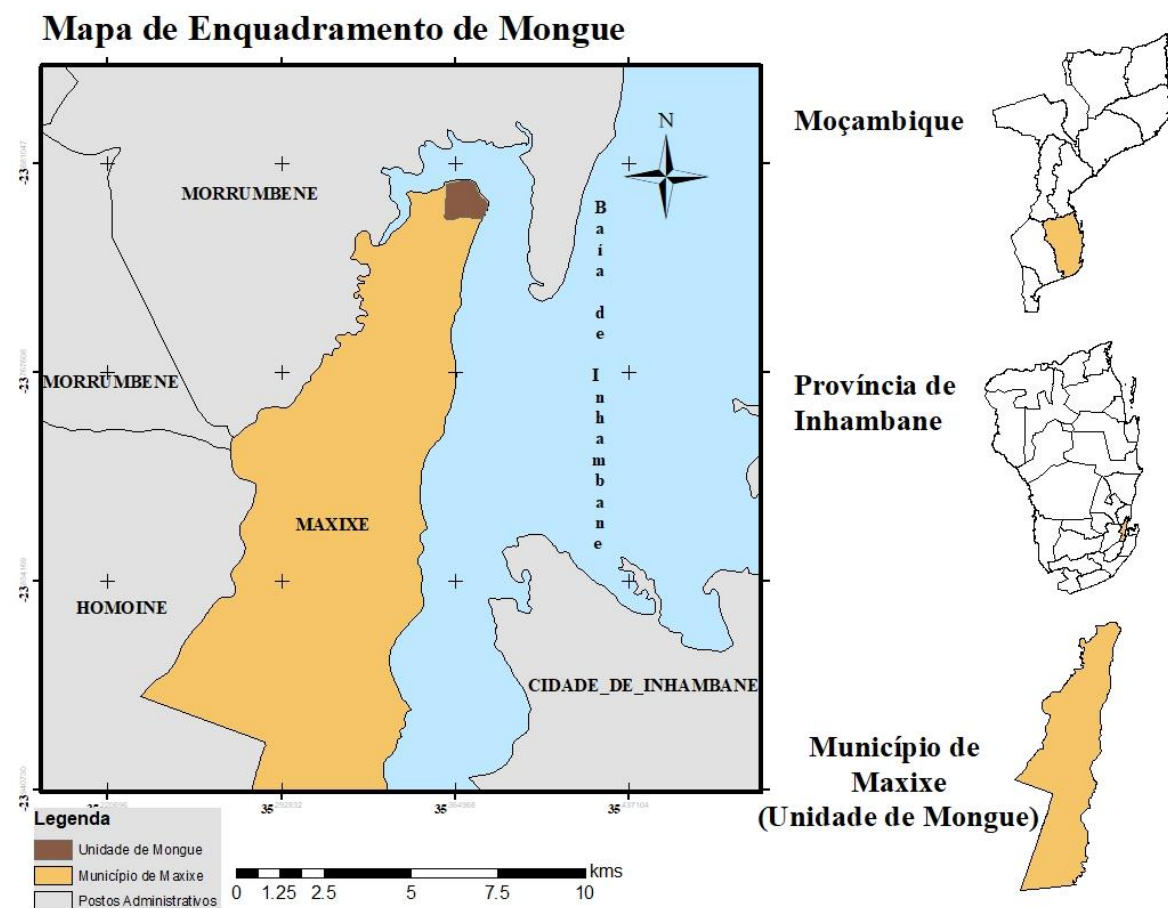


Figura 1- Mapa de localização de Mongué

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Maxixe é considerado pelo senso comum a capital económica da Província de Inhambane, pelo facto de ser um ponto de distribuição de bens essenciais provenientes, tanto de Maputo e Gaza, como das províncias das regiões Centro (Sofala, Manica, Tete e Zambézia) e Norte (Nampula, Cabo Delgado e Niassa). A agricultura, o comércio, a pesca, a carpintaria, oficinas de veículos e de electrodomésticos formam a estrutura económica da autarquia de Maxixe.

A autarquia de Maxixe é atravessada pela estrada nacional nº 1 (EN1) e também constitui um ponto de cruzamento de pessoas que vêm de outros pontos da província de Inhambane. Tendo em conta esse facto, pode-se dizer que a autarquia em termos de localização geográfica está em um ponto estratégico para captar os fluxos humanos que transitam pela EN1, do que a autarquia de Inhambane.

No entanto, verifica-se que o sector do turismo nesta cidade beneficia de poucos investimentos se comparado com outros destinos da província como os municípios de Inhambane, e Vilankulos. As poucas unidades de exploração turística existentes estão concentradas no centro urbano, apesar de Maxixe contemplar espaços rurais com potencial apreciável, sobretudo as praias localizadas no norte do município.

Mongué é um dos espaços rurais de Maxixe, que em função das suas condições naturais (praia, mosaico vegetativo, nascente de água e algumas formações rochosas ao longo da costa) e histórico-culturais (igreja São José de Mongué e o monte da Paz) pode-se dizer que constitui um dos pontos com potencial turístico no município de Maxixe e se bem trabalhado pode figurar como atracção nacional e estrangeira, porém, a prática do turismo neste povoado é quase inexistente. Obviamente, para configurar Mongué como um ponto de interesse turístico é necessário entre as várias acções se desenvolva o planeamento de estrutura turística, pois este constitui um aspecto primordial para o desenvolvimento turístico em qualquer destino, tal como argumentam BORGES *et al* (2013).

3.2.Divisão Administrativa

Em termos da divisão administrativa, segundo os dados obtidos no Conselho Municipal da Cidade de Maxixe, o município de Maxixe esta dividido em 17 bairros e 46 unidades, como consta no quadro abaixo.

Quadro 1- Divisão administrativa do município de Maxixe

Nr. de ordem	Nome do Bairro	Unidades integrantes
1	Rumbana	Manje, Chicuque e Balaza
2	Chambone A	1, 2, 3 e 6
3	Chambone B	4 e 5
4	Dambo	Dambo, Guiteve e Magola
5	Malalane	1, 2, 3
6	Bembe	Abana 1 e 2 e Maquelela
7	Mabil	1, 2, 3, 4 e 5
8	Nhamaxaxa	_____
9	Macupula	1, 2 e Mangapane
10	Tinga-Tinga	Tinga-Tinga, Mongué, Guitsonguiana, Beula, Ngujja, Magila e Revala Nhapuala
11	Nhaguiviga	Nhaguiviga, Agostinho-Neto e Muchire
12	Nhabanda	Teles e Gugo
13	Muacuamene	1 e 2
14	Nhanguila	Nhanguila, Cuguana e Mahangaja
15	Manhala	Manhala, Bato e Barrane
16	Mawewe	_____
17	Eduardo Mondlane	_____

Fonte: Conselho municipal de Maxixe (2020)

Importa referir que Mongué (área de estudo) é parte integrante do bairro Tinga-Tinga. De acordo com os dados concedidos pelo Secretário da unidade Sr. Eugénio Perregue, Mongué é composto por dois quarteirões com um total de 124 casas. No que concerne a estrutura do

poder local, Mongué obedece a seguinte hierarquia: Secretário da unidade, Secretário-adjunto e Chefe das 10 casas, vide na figura 2.

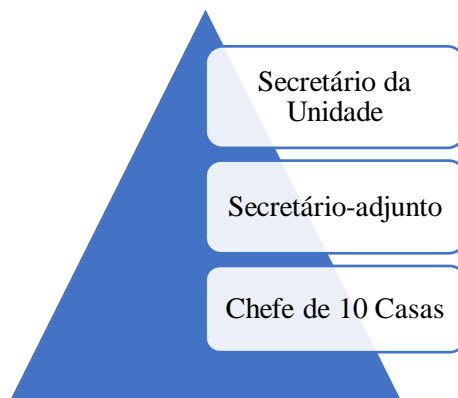


Figura 2- Divisão hierárquica do poder local de Mongué

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.3. Características Físico-naturais de Mongué

Nesta secção são apresentados, em traços gerais, os aspectos físico-naturais, nomeadamente, o clima, a geologia, geomorfologia (formas superficiais e tipos de solos), recursos hídricos e cobertura vegetal. Assim, em função das nossas limitações, os dados referentes a alguns desses componentes se restringem aos levantamentos feitos a tempo atrás, que abarcam toda a região costeira da província de Inhambane disponíveis em órgãos públicos como o Conselho Municipal da Cidade de Maxixe.

De acordo com Fernando e Lima (2012), o município de Maxixe onde localiza-se Mongué é caracterizado por um clima tropical húmido com uma temperatura média anual de aproximadamente 24 °C. As temperaturas mínimas são observadas no mês de Julho, enquanto as máximas ocorre no mês de Janeiro, com valores que oscilam entre 27 a 28 °C. A precipitação média mensal é de aproximadamente 60.4 mm. O período de maior precipitação é de Dezembro a Março e a de menor precipitação é de Abril a Novembro, registando-se a máxima em Janeiro e a mínima entre Agosto e Setembro.

Segundo os dados obtidos no Conselho Municipal da Cidade de Maxixe, a forma de relevo predominante em Mongué é planície. No entanto, observa-se que Mongué se encontra em uma área de elevação da superfície (zona alta) com declives acentuados em direcção a zona costeira.

Mongué é banhado a Norte e Este pela baía de Inhambane. Esse facto faz com que a zona costeira da unidade apresente um mar com potencialidades para a prática de diversas

actividades económicas e de lazer. Para além disso, devido a característica dos solos e a textura das rochas que se encontram ao longo da zona costeira que permitem a infiltração das águas da chuva, Mongué possui águas subterrâneas¹ que dão origem as nascentes² de água doce.

Segundo os dados obtidos no Conselho Municipal de Maxixe, Mongué é caracterizado por solos arenosos, que na maior parte da área possuem uma grande quantidade de areia, baixa fertilidade e fraca capacidade de retenção de água, facto que condiciona a diversificação da actividade agrícola praticada por uma parte da população local. Para além disso, verifica-se em alguns locais principalmente junto á costa efeitos de erosão³ como pode-se constatar na figura abaixo.



Figura 3- Erosão na zona costeira de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

¹ São águas subterrâneas todas as águas existentes abaixo do nível do solo incluindo as águas da camada não saturada do subsolo e da sua zona saturada e também as que estão contidas nos vazios inter-granulares das rochas sedimentares ou nas fracturas das rochas compactas (NOGUEIRA, 2010).

² É o local onde se inicia um curso de água, ou seja, é o afloramento de um lençol subterrâneo na superfície terrestre, dando origem a cursos de água grandes ou pequenos (SAMPAIO, 2016).

³ Conjunto de processos pelos quais os materiais terrosos e rochosos da crosta terrestre são degradados, desgastados ou dissolvidos e transportados pela acção dos agentes erosivos como água, vento e gelo (BRITO, 2012).

Quanto á flora, Mongué apresenta um mosaico vegetativo na maior parte das áreas. Dessa vegetação encontra-se as cultivadas pelo ser humano como mangueiras, coqueiros, mafurreiras, cajueiros, etc. observa-se também nas zonas de declive alguns arbustos e na zona junto a costa pode-se verificar uma vegetação natural composta por mangais.

Em relação á fauna, de uma forma geral pode-se encontrar em Mongué a fauna terrestre composta por animais domésticos como: cães, patos, galinhas, cabritos, porcos e vacas. Verifica-se também a fauna aérea composta por algumas aves marinhas e a fauna marinha composta por alguns mariscos como caranguejo e camarão e uma diversidade de peixes como o peixe barracuda, dourado, espadim preto, etc.



Figura 4- Flora de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

3.4.Características Socioeconómicas

Nesta secção são apresentadas as características socioeconómicas, nomeadamente a população e as actividades económicas.

A população do município de Maxixe é estimada em cerca de 129.993 habitantes. Desta 59.710 habitantes (45.9%) são do sexo masculino e 70.283 habitantes (54.1%) são do sexo feminino de acordo com o censo de 2017.

Tabela 1- População por bairro no município de Maxixe

Unidades administrativas (Bairros)	Pop. Total	Pop. Homens	Pop. Mulheres
Bembe	6 959	3 216	3 743
Bairro Mabil	6 985	3 140	3 845
Bairro Macuamene	3 862	1 786	2 076
Bairro Macupula	7 696	3 508	4 188
Bairro Malalane	9 306	4 308	4 998
Bairro Manhala	9 157	4 181	4 976
Bairro Nhabanda	2 931	1 319	1 612
Bairro Chambone B	7 072	3 294	3 778
Bairro Nhambiho	9 635	4 391	5 244
Bairro Rumbana	24 751	11 310	13 441
Bairro Chambone A	12 579	5 866	6 713
Bairro Eduardo Mondlane	5 634	2 550	3 084
Bairro Tinga-Tinga	4 262	1 978	2 284
Bairro Nhaguiviga	7 393	3 353	4 040
Bairro Dambo	4 910	2 282	2 628
Bairro Maueue	2 596	1 217	1 379
Nhanguila	4 265	2 011	2 254
Total	129 993	59 710	70 283

Fonte: INE (2017)

O bairro Tinga-Tinga onde situa-se Mongué conta com 4262 habitantes, sendo que 2284 são mulheres e 1978 homens. No entanto, a unidade apresenta uma dispersão populacional pois na maior parte das áreas principalmente no interior não se verificam habitações.

De acordo com Fernando e Lima (2012), a maioria da população de Maxixe empregue no sector formal da economia, trabalha no sector terciário, representando cerca de 43% dos empregados do município. A seguir está o sector secundário com 37% seguindo-se do sector primário que ocupa o 3º lugar com 20% dos trabalhadores. Entretanto, Maxixe dispõe de algumas indústrias ligadas a produção de óleos, sabões e processamento de madeira, serralharias e latoeiras.

Quadro 2- Actividades económicas do município de Maxixe

		Produção			
		Indicador (ton)	2016	2017	Valor %
Agricultura	Milho em grão		227,2	243,1	7,0
	Amendoim		187,6	196,3	4,6
	Feijão Nhemba		85,4	204,0	138,9
	Feijão Jugo		43,8	47,2	7,8
	Mandioca		5396,0	5859	8,6
	Batata Reno		242,3	22,5	-90,7
	Batata Doce		21,5	44,0	105,0
	Hortícolas		4795,7	6373,6	32,9
Indústria	Indicador (ton)	2016	2017	Valor %	
	Copra		188,90	687,60	264,0
	Óleo		1165,1	1108,1	-4,9
	Sabão		103	59,2	-42,5
	Bagaço		834,40	308,20	-63,1
Produção de Carne	Indicador (kg)	2016	2017	Valor %	
	Carne de Vaca		92	47	-48,9
	Carne Suína		33990	22512	-33,8
	Frango		250471	203	-99,9
Turismo	Indicador	2016	2017	Valor %	
	Hoteis e Similares		27	34	25,9
	Nº de Quartos		183	218	19,1
	Nº de Camas		331	401	21,1
	Nº de Hospedes		22506	24012	6,7

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INE (2017)

Verifica-se com os dados acima algumas actividades económicas do município de Maxixe, cuja produção varia de 2016 á 2017. Fazem parte a agricultura, indústria, produção de carne e turismo. A agricultura e a indústria foram as actividades que mais cresceram com uma variação de 214.4% e 153.5% respectivamente. No entanto, nota-se também um crescimento do turismo com uma variação de 72.8%.

Dados fornecidos pelo secretário da unidade Sr. Eugénio Perregue⁴, a pesca constitui a actividade económica mais predominante neste local, devido a proximidade que o mesmo tem com o mar. Para a prática desta actividade a população utiliza meios próprios como a rede de malha e os barcos á vela, esses últimos feitos pelos próprios pescadores, facto que compromete a vida dos mesmos porque a sua fabricação não atende as normas de segurança. Desta actividade adquirem mariscos como camarão e caranguejo e uma diversidade de peixes que servem para comercializar e para consumo próprio. Estes produtos são comercializados no cruzamento de Cambine-distrito de Morrumbene e em alguns mercados municipais.

Segundo a fonte, a agricultura também constitui uma das actividades praticadas pela população local apesar da baixa fertilidade dos solos. As culturas mais predominantes são: alface, cebola, couve e mandioca, esta última com mais predominância. No entanto, o tempo seco que se verifica em algumas épocas do ano no município e um pouco por toda a província condiciona esta actividade, dificultando a vida das famílias que dependem da mesma para sobreviver.

Em relação ao comércio, considera-se neste trabalho como rede de comércio, estabelecimentos fixos de venda de todos os tipos de produtos (lojas, bancas, barracas, estaleiros de venda de materiais de construção), mercados populares. Durante o trabalho identificou-se Complexo de Mongué e a banca “Cantinho de Mongué”.

Complexo de Mongué

Segundo o proprietário do estabelecimento Sr. António Vilanculos, o Complexo de Mongué tem como principal serviço a venda de bebidas alcoólicas e constitui o local onde a população disfruta dos seus momentos de lazer, principalmente aos finais de semana. O estabelecimento abre as 10h e o encerramento depende da movimentação do mesmo.

⁴ Entrevista concedida no dia 14 de Janeiro de 2020



Figura 5- Complexo de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

Banca "O Cantinho de Mongué"

O estabelecimento comercial "o cantinho de Mongué" presta serviços de venda de produtos de primeira necessidade e não só. Segundo o proprietário do estabelecimento Sr. João José, a abertura do mesmo deveu-se ao facto de ter constatado que o povoado não possuía estabelecimentos comerciais de venda de produtos alimentícios. No entanto, o estabelecimento não cobre as necessidades da comunidade, facto que obriga a população a se deslocar ao centro urbano para a compra de diversos produtos.



Figura 6- Estabelecimento comercial "cantinho de Mongué"

Fonte: autora do trabalho (2020)

3.5. Serviços básicos e sociais

Tabela 2- Estabelecimentos Escolares por Nível de Ensino no Distrito da Maxixe – 2009-2013

Estabelecimentos de Ensino	Ano					Variações (%)	
	2009	2010	2011	2012	2013	2013/2012	2013/2009
Escolas por nível de ensino							
Primárias							
EPI	29	29	29	30	30	0.0	3.4
Públicas	29	29	29	30	30	0.0	3.4
Privadas/Comunitárias	-	-	-		0	-	-
EPII	19	21	22	27	28	3.7	47.4
Públicas	19	21	22	27	0	-100.0	-100.0
Privadas/Comunitárias	-	-	-		28	-	-
Secundárias							
ESGI	4	5	5	5	5	0.0	25.0
Públicas	4	5	5	5	5	0.0	25.0
Privadas	-	-	-		0	-	-
ESGII	3	3	3	3	4	33.3	33.3
Públicas	2	2	2	2	3	50.0	50.0
Privadas	1	1	1	1	1	0.0	0.0

Fonte: INE (2013)

De acordo com os dados obtidos no Conselho Municipal de Maxixe, Mongué não possui nenhuma unidade de ensino. Com isso, para o acesso ao ensino a população recorre as escolas dos outros bairros e unidades como a escola primária de Mongué que apesar de possuir o nome da área em estudo se localiza na unidade de Magila e a escola secundária de Beula. Este facto, de acordo com o secretário tem contribuído para a desistência de algumas crianças devido a distância que estas percorrem para aceder as escolas principalmente as escolas secundárias.

Quanto a rede sanitária, segundo os dados colhidos apurou-se que Mongué também não possui nenhuma unidade de saúde. Este facto faz com que a população se desloque para o centro de saúde de Tinga-Tinga que se localiza na unidade de Guitsonguiana pertencente ao

bairro Tinga-Tinga e em alguns casos ao hospital rural de Chicuque devido a inexistência de alguns serviços no centro de saúde.

3.6. Turismo em Mongué

Segundo os dados obtidos nas entrevistas, apurou-se que a prática do turismo em Mongué é quase inexistente apesar do local possuir potencialidades para atrair fluxos turísticos, desde atractivos naturais como a praia onde se pode desenvolver actividades como mergulho, passeios de barco á vela e a pesca desportiva assim como os monumentos histórico-culturais (igreja José de Mongué e monte da Paz) que fazem parte do desenvolvimento sociocultural de Mongué.

No entanto, para os entrevistados as dificuldades no acesso a água, energia, transportes e as condições das vias de acesso aliada a pouca divulgação dos recursos/atractivos existentes e as cobranças ilícitas aos turistas e potenciais investidores por parte das entidades governamentais constituem os factores que estão por detrás do fraco desenvolvimento turístico. Para além da inexistência de um plano de desenvolvimento turístico

Para as fontes, o desenvolvimento turístico em Mongué só irá acontecer se as entidades que superintendem o turismo no município olharem para este destino como um lugar de oportunidades para dinamizar o turismo do município e a partir disso melhorarem as componentes acima citadas.

3.7. Oferta Turística de Mongué

Tabela 3- Recursos/atractivos Turísticos de Mongué

Recursos/atractivos naturais
Florestas Sagradas
Nascente de água Burudzudzo
Praia e Mar
Recursos histórico-culturais
Igreja São José de Mongué (velha)
Monte da Paz

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2020)

3.7.1. Recursos turísticos naturais

Florestas Sagradas

Mongué é caracterizado maioritariamente por árvores e arbustos que proporcionam a área uma paisagem única. Neste povoado existem duas florestas sagradas sendo que a primeira se localiza na zona de “Chicumbule” e “Nhacudziane” e segunda na zona de “Burudzudzo” e “Nyakwambane”.

De acordo com o Secretário da unidade Sr. Eugénio Perrengue, nesses locais existem/existiram nascentes de água doce e o nome “florestas sagradas” está ligado a história do surgimento dessas nascentes. Sucede-se que naquela época quem descobrisse uma fonte de água e avisasse a comunidade era obrigado a baptizar o local com gotas do seu sangue para que a água fluísse com bastante pressão, no entanto seguidamente a pessoa morria.

Dado a isso, várias superstições sobre esses locais foram criadas pela comunidade local o que levou a mesma a proteger-lhos, pois acreditam tratar-se de lugares sagrados facto que suscitou a prática do “curandeirismo” em alguns desses locais, onde realizam cerimónias tradicionais e usam raízes de algumas árvores para o tratamento.



Figura 7- Floresta sagrada de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

Nascente de água “Burudzudzo”

A nascente de água “Burudzudzo” constitui um lugar onde se verifica a queda das águas que discorrem da zona alta da superfície com origem em “Nyakwambane” e desaguam em uma gruta tomada por um mosaico vegetativo. Essas águas são oriundas da chuva que se infiltram

no solo e formam um lençol freático ⁵que posteriormente vai escorrendo até ao local de expulsão formando a nascente de água.

Segundo o Secretário da unidade Sr. Eugénio Perrengue, a nascente existe há mais de uma centena de anos. Ela foi descoberta aquando da passagem de um pescador de nome Cuamba por aquele lugar, que ficou intrigado com uma aglomeração de pássaros e quando aproximou deparou-se com um fluxo de água. Após a sua descoberta, Cuamba recorreu as estruturas responsáveis pela localidade para informar sobre o surgimento da nascente. No entanto, naquela época quem descobrisse uma nascente de água era obrigado a baptizar o local e Cuamba não foi excepção. O caçador foi obrigado pelas entidades locais a baptizar a nascente com gotas do seu sangue devido a carência de água que se verificava naquele tempo, tendo de seguida se verificado a saída da água com bastante pressão, porém, ao regressar à casa Cuamba perdeu a vida.

Dado a esse facto, várias superstições⁶ foram criadas sobre a nascente, sendo uma delas relacionada aos componentes “milagrosos” da água para o rejuvenescimento que os moradores locais acreditam ter. Para além disso, esse lugar é usado por alguns médicos tradicionais “curandeiros” para a realização de cerimónias tradicionais e utilizam algumas raízes das árvores como remédio. Esses aspectos fazem da nascente um lugar singular onde se pode contemplar a natureza aliado as histórias sobre a sua origem.



Figura 8- Nascente de água doce de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

⁵ Zona do subsolo que limita a zona saturada, que é aquela onde os poros do solo ou da rocha estão totalmente preenchidos por água subterrânea (INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DE ÁGUAS, 2008).

⁶ Crença em presságios e sinais, originada por acontecimentos ou coincidências fortuitas, sem qualquer relação comprovável com os factos dos quais se acredita em prenúncio (SILVA, RUBIO, 2017).

Praia e Mar

Mongué possui uma praia com condições favoráveis para a prática de diversas actividades turísticas. Com um mar que oferece uma diversidade de fauna marinha, a pesca desportiva se torna na actividade ideal para os que visitam o local. Esta actividade tem atraído alguns visitantes devido aos pacotes de pesca desportiva criados pelo estabelecimento turístico lá existente.



Figura 9- Praia de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

A praia de Mongué constitui um lugar ideal para o relaxamento e distanciamento da vida agitada das cidades, devido a tranquilidade que a caracteriza, permitindo dessa forma uma melhor contemplação da natureza. As suas águas calmas para além da pesca são favoráveis a prática da actividade de mergulho e observação da vida marinha.

3.7.2. Recursos turísticos histórico-culturais

Igreja São José de Mongué (Velha)

Segundo o padre Dias⁷, a igreja São José de Mongué foi fundada pelo padre Victor José Courtois em 1893. Existente a mais de um século, a igreja São José de Mongué representa um dos marcos mais importantes do início do cristianismo em Moçambique assim como um dos primeiros locais onde o Homem africano foi formado, pois para além da capela existia uma escola onde lecionavam até a 4ª classe do ensino elementar⁸.

Com o passar dos anos a igreja foi degradando-se devido a falta de manutenção e a alguns factores naturais como os ciclones que afectaram a província desde 1944. Apesar de actualmente encontra-se em desuso devido a sua degradação, a igreja constitui um dos

⁷ Entrevista concedida no dia 15 de Janeiro de 2020 pelo padre da Igreja São José de Mongué

⁸ Destinava-se a habilitar os indígenas a ler, escrever e contar, a compreender os factos mais simples da vida ambiente e a exercer as virtudes morais e cívicas, dentro dum vivo amor a Portugal (RIBEIRO, 2015).

marcos da penetração e expansão do cristianismo em Moçambique, particularmente em Inhambane assim como da alfabetização do Homem africano.



Figura 10- Igreja São José de Mongué (Velha)

Fonte: autora do trabalho (2020)

Monte da Paz

De acordo com o padre Dias⁹, o monte da Paz constitui um dos lugares sagrados mais honrados e respeitados do município de Maxixe. Neste lugar encontra-se a estátua da “Nossa Senhora Virgem Maria” que foi colocada a 07 de Setembro de 2006, sendo que antes se encontrava no Bairro de Rumbana município de Maxixe.

Dado a sua simbologia cristã, o monte da Paz constitui o lugar do término das peregrinações¹⁰ que os católicos deste município realizam anualmente partindo do centro urbano. Aqui, os fiéis terminam seu sacrifício de veneração e reconhecimento ao “Senhor Jesus Cristo” com orações de perdão e agradecimento em volta da “Virgem Santa” de modo a que ela atenda seus pedidos.

O monte situa-se em um lugar privilegiado onde para além renovar a fé junto a estátua da “Nossa Senhora Virgem Maria” pode-se contemplar a paisagem caracterizada por um conjunto de coqueiros e o mar.

⁹ Entrevista concedida no dia 15 de Janeiro de 2020 pelo padre da Igreja São José de Mongué

¹⁰ Viagem motivada pela devoção, a um lugar sagrado (CARDITA, 2012).



Figura 11- Monte da Paz do povoado de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

3.7.3. Infra-estrutura Básica

3.7.3.1. Sistema de Saneamento Básico

O sistema de saneamento básico de Mongué está dividido em dois subsistemas: subsistema de abastecimento de água e subsistema de manejo de resíduos sólidos.

Subsistema de Abastecimento de Água

De acordo com o Secretário da unidade Sr. Eugénio Perregue, Mongué não possui uma empresa responsável pelo abastecimento de água. Para minimizar a problemática de acesso a água o Conselho Municipal da Cidade de Maxixe abriu um furo de água onde a população adquire o bem precioso a uma taxa de 2mt por lata.



Figura 12- Poço a céu aberto no povoado de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

No entanto, este furo não responde na totalidade as necessidades da população, obrigando-a muitas vezes a recorrer a fontenária do centro de saúde de Tinga-Tinga e a alguns poços.

Subsistema de Maneio de Resíduos Sólidos

Com os dados colhidos no Conselho Municipal da Cidade de Maxixe, apurou-se que Mongué assim como outros bairros distantes do centro urbano não beneficiam da recolha de lixo.



Figura 13- Queimadas descontroladas ao longo da costa de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

Este facto deve-se a insuficiência de meios de acondicionamento e transporte do lixo. Para ultrapassar esta problemática a população tem recorrido a algumas formas domésticas como a queima e o enterro dos resíduos sólidos. Verificou-se também em alguns locais queimadas descontroladas pequenos arbustos ao longo da costa, conforme ilustra a figura 13.

3.7.3.2.Sistema Energético

Segundo os dados do Conselho Municipal da Cidade de Maxixe, a Electricidade de Moçambique ¹¹ é a empresa responsável pela distribuição de energia eléctrica em Mongué. No entanto, a rede eléctrica limita-se a uma parte da rua principal não se expandindo ao interior da unidade onde a maioria da população reside. Este facto faz com que a maioria das casas não possuam corrente eléctrica fazendo com que a população recorra a outros meios como o uso de painéis solares e candeeiros.

¹¹ Empresa nacional de electricidade, responsável pela produção, transporte, distribuição e comercialização de energia em Moçambique.



Figura 14- Fonte alternativa de energia usada no povoado de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

3.7.3.3.Sistema de Transporte

O sistema de transporte de Mongué é constituído pela via terrestre. Das observações feitas constatou-se que a principal via não é asfaltada e apresenta condições de difícil circulação para os veículos devido a concentração de areia em alguns locais e desníveis de terra em outros.



Figura 15- Vias de acesso de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

Para além disso, Mongué não possui nenhum terminal de transportes, o que faz com que a população recorra ao terminal rodoviário da unidade de Magila.

3.7.3.4.Redes de Segurança Pública

O povoado de Mongué possui um posto policial que tem como função garantir a tranquilidade e integridade da população local. Verificou-se que o posto policial funciona em uma instalação improvisada (tenda) e sem materiais adequados para o exercício das suas actividades.

Referente a sinalização constatou-se que Mongué apresenta uma sinalização referente ao estabelecimento turístico Silver Fish Lodge. Sendo que para o acesso aos recursos não existe nenhum tipo de sinalização.



Figura 16- Posto policial de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)



Figura 17- Sinalização turística do Silver Fish Lodge

Fonte: autora do trabalho (2020)

3.7.4. Infra-estrutura Específica

Silver Fish Lodge

De acordo com o proprietário do estabelecimento Sr. Etien Vercueil, o Silver Fish Lodge surgiu no âmbito das visitas que este fazia a Mongué para a prática da pesca desportiva¹² tendo descoberto o potencial que este povoado tem para praticar esta e outras actividades turísticas. Criado há 10 anos, o Silver Fish Lodge serve para acomodar os visitantes que queiram explorar os atractivos que Mongué possui, principalmente os amantes da pesca desportiva.



Figura 18- Estabelecimento turístico de Mongué- Silver Fish Lodge

Fonte: autora do trabalho (2020)

O lodge¹³ localiza-se na zona costeira de Mongué com vista ao mar, a 1km do posto policial e conta um restaurante, um bar e 6 chalés com duas camas de casal cada e uma casa de banho. O corpo organizacional é composto por 10 trabalhadores dos quais 6 são homens e as restantes mulheres. O estabelecimento presta serviços de venda de quartos, restauração e bar, vide na figura 19.

¹² Actividade de pesca exercida sem fins lucrativos por um pescador amador de acordo com os regulamentos internacionais e regulamentos específicos de concurso de pesca desportiva (DECRETO N° 51/99, 1999).

¹³ Possui forte apelo ecológico no seu estilo de construção e recursos que utiliza. Pode ser composto por chalés, bangalôs, cabanas e similares, destinado ao ecoturismo, turismo de caça, de pesca e de aventura (RIBEIRO, 2011).

Para além desses serviços o Silver Fish Lodge dispõe de pacotes de 5 á 7 noites para a prática da pesca desportiva com acomodação, alimentação e as actividades de pesca incluídas. Oferecem pesca de baía costeira, pesca de caiaque, pesca offshore no oceano, pesca em alto mar e safaris de pesca com lança. De salientar que todos os trabalhadores pertencem a comunidade local e o lodge adquire alguns produtos alimentares como mariscos com os pescadores locais.

Mapa da Oferta Turística de Mongue

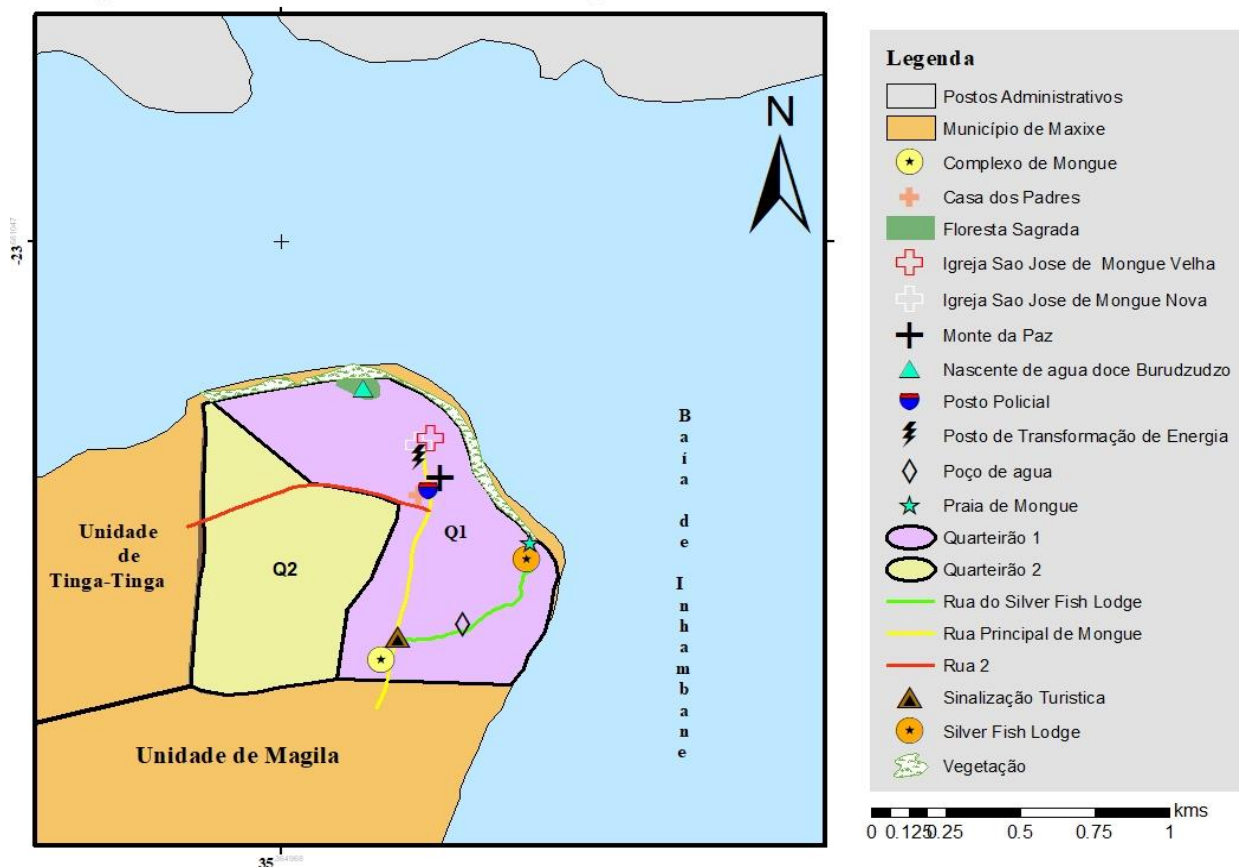


Figura 19- Mapa da oferta turística de Mongué

Fonte: autora do trabalho (2020)

3.7.5. Hierarquização e avaliação dos recursos/atractivos turísticos

Para a elaboração da hierarquização e avaliação dos recursos/atractivos turísticos existentes em Mongué, optou-se pelo modelo do Ministério do Turismo do Brasil (2007) que hierarquiza os recursos e atractivos tendo em conta as suas características, vide no anexo 1.

Quadro 3- Hierarquização e avaliação dos recursos e atractivos turísticos

Recursos Turísticos	Nome/Tipo	PA	G	R	ALC	ECP	I	A	T
Culturais	Igreja São José de Mongué	2	0	2	3	1	2	2	12
	Monte da Paz	2	0	4	3	1	0	2	12
	Florestas sagradas	2	0	2	3	1	0	1	9
Naturais	Nascente de água de Mongué "Burudzudzo"	0	0	2	2	1	0	1	6
	Praia	2	1	2	3	1	2	1	12

Fonte: adaptado do Ministério do Turismo do Brasil (2007)

PA= Potencial de atractividade (valor x 2)

G = Grau de uso actual

R = Representatividade (valor x 2)

ALC = Apoio local e comunitário

ECP = Estado de conservação da paisagem circundante

I = Infra-estrutura

3.8. Discussão de Resultados

Os resultados desse estudo permitiram identificar que Mongué possui potencialidades naturais e culturais para o desenvolvimento da actividade turística. A existência desses recursos/atractivos (florestas sagradas, nascente de água doce, praia, igreja São José de Mongué (velha) e monte da Paz) é de grande importância para a oferta turística local dado as suas características físico-naturais e histórico-culturais que os tornam capacitados para atrair fluxos turísticos. Por outro lado, o estudo permitiu perceber que os recursos existentes para além de serem um indicativo do potencial turístico local, se bem explorados podem constituir uma fonte para a geração de empregos advindos do desenvolvimento de actividades turísticas. Este facto pode proporcionar a Mongué uma melhoria na sua economia como enfatiza (INÁCIO, 2015). No entanto, verificou-se que a nascente de água doce e as florestas sagradas apresentam dificuldades de acesso devido as condições das vias e a falta de sinalização e a igreja São José de Mongué encontra-se em um estado de degradação, facto que dificulta a exploração desses recursos.

O estudo apontou que Mongué possui um estabelecimento turístico (Silver Fish Lodge) que para além de prestar serviços de acomodação e restauração realiza actividades turísticas como a pesca desportiva. Essa infra-estrutura constitui um elemento importante para a oferta turística local e conseqüentemente para o desenvolvimento do turismo. Para além disso, o estabelecimento turístico ajuda na renda de algumas famílias locais pois o seu corpo organizacional é composto maioritariamente por cidadãos locais, e também gera rendimento para alguns pescadores que vendem seus produtos no estabelecimento. Esse facto ajuda a minimizar os efeitos do desemprego facto também defendido por Martins (2019) quando realizou um diagnóstico da oferta turística no município de parselhas/RN tendo verificado que a existência da infra-estrutura específica contribui para a geração de empregos directos e indirectos.

Os resultados desse estudo indicaram que as dificuldades no acesso a água potável enfrentadas pela população local fazem a mesma recorrer a outras alternativas como a fontenária do centro de saúde e alguns poços, esses últimos com água imprópria ao consumo humano. Este facto para além de perigar a saúde da população constitui um factor determinante para a visitação, como sustentam Borges *et al* (2013) quando analisaram os factores determinantes da oferta turística na Baía de Camamu tendo verificado que a não

existência de uma rede pública de abastecimento de água tornou o destino mais vulnerável em relação a quantidade e qualidade da água disponível diante do aumento dos visitantes.

A realidade indicou que Mongué não beneficia de meios de acondicionamento e tratamento dos resíduos sólidos, facto que faz a população recorrer a técnicas domésticas como a queima e enterro do lixo. No entanto, verificou-se uma falta de noção por parte da população de Mongué da importância da preservação do meio ambiente, pois em alguns locais da zona costeira observou-se queimadas descontroladas que afectam pequenos arbustos. Esse factor para além de danificar o meio ambiente constitui um aspecto negativo na avaliação do local feita pelos visitantes, como sustentaram Cerqueira e Freire (2008) quando estudaram os factores determinantes da oferta turística do município de Ilhéus (Bahia), na alta estação do ano de 2006, tendo verificado que os turistas estavam atentos a qualidade ambiental, principalmente das praias, onde ficam a maior parte do tempo aproveitando o período de lazer.

Um dos aspectos importantes para o desenvolvimento do turismo é a cobertura eléctrica. Os resultados apontaram que Mongué possui uma fraca expansão da corrente eléctrica. Esse facto dificulta a prática de algumas actividades da população local e compromete a qualidade da actividade turística, facto que difere do estudo feito por Azevedo (2006) quando analisou esse elemento da infra-estrutura básica no município de Pemba tendo verificado que o facto das zonas turísticas do município analisadas beneficiarem do fornecimento da energia eléctrica determinou a qualidade do produto turístico do destino, a satisfação dos turistas e operadores locais.

Os resultados mostram que os desníveis de terra caracterizam a maior parte das vias de acesso de Mongué. Esses aspectos para além de dificultarem a circulação diária da população local podem comprometer o desenvolvimento de certas actividades como é o caso do turismo, pois essa actividade necessita de vias de acesso em condições favoráveis para que os meios de transporte realizem os percursos em segurança como sustenta (MARTINS, 2019).

A pesquisa mostrou que Mongué possui um posto policial cuja função é de salvaguardar a vida dos moradores e manter a ordem e tranquilidade pública. No entanto, esta infra-estrutura funciona em instalações inapropriadas (tenda) e não possui materiais adequados para o exercício das suas actividades (figura 11). Estes factos, comprometem de certa forma a segurança tanto da população local como dos visitantes como afirma (INÁCIO, 2015).

O estudo apontou que Mongué possui uma sinalização referente ao estabelecimento turístico. No entanto, verifica-se a inexistência de sinalização para aceder os recursos naturais e histórico-culturais de interesse turístico o que pode dificultar a sua exploração. Esse facto constitui um aspecto negativo na avaliação dos turistas que visitam o local como enfatiza (AZEVEDO, 2006).

Os resultados mostram também que Mongué possui dois estabelecimentos comerciais de venda de produtos alimentares e não só. No entanto, esses não cobrem as necessidades da população que muitas vezes se vê obrigada a se deslocar para o centro urbano para adquirir determinados produtos. Esse facto dificulta a vida da população local e pode influenciar negativamente na actividade turística, tendo em conta que a existência de serviços é importante para o desenvolvimento da actividade turística.

4. CONCLUSÃO

Em linhas gerais, Mongué possui recursos/attractivos naturais (nascente de água doce, florestas sagradas e praia) e recursos histórico-culturais (igreja São José de Mongué e monte da Paz) com capacidades de atrair fluxos turísticos. No entanto, apesar dessas potencialidades turísticas, as dificuldades no acesso a alguns recursos naturais como a nascente de água doce e as florestas sagradas e a degradação do recurso histórico-cultural (igreja São José de Mongué) comprometem exploração desses recursos por parte dos visitantes.

As fragilidades encontradas em alguns componentes da infra-estrutura básica como as dificuldades no acesso a água potável, algumas práticas inapropriadas no maneiio dos resíduos sólidos, a fraca expansão da rede eléctrica, vias de acesso com condições de difícil transitabilidade, a falta de sinalização dos recursos turísticos bem como a insuficiência dos serviços comerciais para além de constituírem um indicativo das condições inapropriadas da infra-estrutura local comprometem a qualidade da visitação e consequentemente o desenvolvimento do turismo local.

Depreende-se também que os benefícios advindos da existência do estabelecimento turístico em Mongué como o auxílio na renda de algumas famílias locais pois o seu corpo organizacional é constituído maioritariamente por cidadãos locais fazem a infra-estrutura especifica um elemento importante não só para a prática da actividade turística, mas também para o melhoramento das condições de vida da população local.

Dado a esses factores, é chegado o tempo de se (re) pensar na configuração da oferta turística de Mongué, tendo em conta as fragilidades encontradas e o potencial existente de modo a garantir o bem-estar tanto da comunidade local quanto dos visitantes, atendendo as características naturais e culturais locais. Essa configuração deve aliar-se a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico local, pois foi possível verificar que Mongué não beneficia de um instrumento de planeamento do turismo. Essa ferramenta para além de elucidar sobre o panorama turístico actual ajudará no direccionamento de esforços a áreas específicas e guiará Mongué para um futuro desejado.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, Hélsio A.M.A. *Análise da Infra-Estrutura Básica no Município de Pemba. 2006.* Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Turismo) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2006.
2. AZEVEDO, Hélsio A.M.A. *Modelo de Diagnóstico Ambiental para a Elaboração do Plano Ambiental do Município de Inhambane em Moçambique. 2009.* 150f. Dissertação (Mestrado em Planeamento e Gestão Ambiental), Universidade Católica de Brasília, 2009.
3. BENI, Mário Carlos, (2002). *Análise Estrutural do Turismo. 7.ed.* São Paulo: Editora SENAC. 506p.
4. BAUER, Rafael Chequer, REJOWSKI, Mirian. *Oferta turística de Bertioga (SP): caracterização, evolução e análise.* v.14, p.85-97, maio, 2003.
5. BORGES, Carlos Henrique Leite, GUZMÁN, Sócrates Jacobo Moquete, MIDDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani. *Factores determinantes da oferta turística na Bahia de Camamu-BA para o planejamento do turismo e desenvolvimento local.* Bahia, v.24, p.298-324, agosto, 2013.
6. BRITO, Annanery de Oliveira. *Estudos de erosão no ambiente urbano, visando planejamento e controle ambiental no Distrito Federal. 2012.* 78f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais)- Curso de pós-graduação em Ciências Florestais, Universidade de Brasília, 2012.
7. CUNHA, Licínio, (2003). *Introdução ao Turismo. 2.ed.* São Paulo: Editorial Verbo. 447p.
8. CARDITA, Ângelo. *Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência.* Porto, v.24, p.195-213, 2012.
9. CERQUEIRA, Cristiane Aparecida de, FREIRE, Carla Regina Ferreira. *Factores determinantes da oferta turística do município de Ilhéus (Bahia), na alta estação do ano de 2006.* Bahia, p.124-232, julho, 2013.
10. CERDEIRO, Marta Isabel Custódio. *A importância da imagem na definição de um destino como turístico: estudo de caso Monte Real. 2014.* 103f. Dissertação (Mestrado em Marketing e Promoção Turística), Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, 2014.

11. CONSELHO DE MINISTROS. Decreto nº 51/99 de 31 de agosto (aprova o Regulamento de Pesca Desportiva e Recreativa e respectivos anexos). Publicada no Boletim da República nº 34, I Série, de 31 de agosto de 1999.
12. DENKEWICZ, Patrícia. *Infraestrutura turística e factores limitantes na ilha do Mel – Paraná*. 2012. 77f. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Turismo), Paraná, 2012.
13. FERNANDO, Agostinho, LIMA, Samuel do Carmo. *Caracterização dos resíduos sólidos urbanos do município de Maxixe/Moçambique*. Uberlândia, v.13, p.335-345, Junho, 2012.
14. FANHA, Rita da Silva. *Inventariação de Recursos de Património Natural: Médio Tejo e Lezíria do Tejo*. 2014. 92f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo), Universidade de Aveiro, 2014.
15. IGNARRA, Luiz Renato, (2003). *Fundamentos do turismo*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 205p.
16. INÁCIO, Pollyana Ingled do Nascimento. *Atractivos e potencialidades para o desenvolvimento turístico do município de Arez-RN*. 2015. 108 f. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2015.
17. INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS. *Glossário de termos relacionados á Gestão de Recursos Hídricos*. 2008. Minas Gerais, Brasil.
18. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Estatísticas do Distrito de Maxixe*. 2013. Maputo, Moçambique.
19. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Indicadores em Flash do Distrito de Maxixe*. 2017. Maputo, Moçambique.
20. LAGE, Beatriz Helena Gelas, MILONE, Paulo César, (2001). *Economia do Turismo*. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas. 226p.
21. MUNOZ, Amato, (1993). *Planeamento económico*. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas.
22. MIGLIORINI, Sónia Mar dos Santos. *Análise do potencial e da oferta turística do Reservatório da Usina Salto Osório*. Paraná, p.1-17, junho, 2008.
23. MARTINS, Jean Tavares. *Diagnóstico da oferta turística no município de Parelhas/RN: uma análise a partir da inventariação turística*. 2019. 76 f. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Turismo) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2019.

24. MINISTÉRIO DO TURISMO. *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique 2004-2013*. 2004, Maputo, Moçambique.
25. NOGUEIRA, Izabel Gonçalves. *Base legal de águas subterrâneas e identificação das áreas potenciais de conflito em Minas Gerais*. 2010. 53f. Trabalho de conclusão de curso (Gerenciamento de Recursos Hídricos) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.
26. PETROCCHI, Mário, (2001). *Turismo: Planejamento e Gestão*. 5.ed. São Paulo: Editora Futura. 381p.
27. QUIJANO, Carla Ricaurte (2009). *Manual para el diagnóstico turístico local*. 50 p.
28. RUSCHMANN, Doris, (2004). *Turismo e Planejamento Sustentável: a protecção do meio ambiente*. 11.ed. São Paulo: Papirus Editora. 199p.
29. RIBEIRO, Fábila Barbosa. *Educação e ensino de história em contextos coloniais e pós-coloniais*. Rio Grande do Norte, v.16, p.27-53, julho, 2015.
30. SILVA, Bianca, RUBIO, Katia. *Entre a superstição e o ritual: elementos para a compreensão de gestos repetitivos no exporte*. Brasília, v.7, p.70-81, outubro, 2017.
31. VIEIRA, Júlia Mendes, CONCEIÇÃO, Cálidon Costa da, ANJOS, Francisco António dos. *Caracterização da Infraestrutura e Equipamentos Turísticos das Regiões da Costa Verde e Mar – SC, das hortênsias – RS e Costa do Sol Poente – CE. Ceará*, p.1-26, novembro, 2015.

APÊNDICES

Apêndice 1



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO DO ESTÁGIO DA OFERTA TURÍSTICA DE MONGUÉ

QUESTIONÁRIO 1- SECRETÁRIO DO BAIRRO

Caro Chefe do Bairro, esta entrevista é para fins meramente académicos, no âmbito do Trabalho do Fim do Curso, ministrada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. A mesma tem em vista a coleta de dados sobre o estágio da oferta turística de Mongué. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

1. Nome do Secretário do Bairro? _____

2. Sexo? M _____ F _____

3. Naturalidade? _____

4. Grau de escolaridade?

Ensino Primário _____ Ensino Médio _____ Ensino Superior _____

5. Há quantos anos reside no Bairro?

6. Há quantos anos trabalha como Secretário do Bairro?

7. Senhor Secretário fale como esta organizado o Bairro nos seguintes aspectos: Quantos quarteirões possui o Bairro? Além do Senhor quais os outros chefes que trabalham consigo?

8. Tem registo do número das famílias deste Bairro?

9. Fale-nos das actividades desenvolvidas pela população deste Bairro?

10. Fale-nos um pouco sobre a cultura do povo Bitonga/Matsua, e em particular nesta zona: como é que as pessoas se divertem? Futebol, Danças noturnas, de dia, etc.?

11. Alguma vez já ouviu a palavra turismo?

12. O que o Senhor (a) acha dessa actividade?

13. Será que nesta comunidade há condições para desenvolver o turismo? Sim _____
Quais são _____. Não _____ Porquê? _____
14. Existem áreas históricas-culturais? Se sim, quais são e como caracterizam-se?
15. O que há de melhor que o senhor acha que dá para mostrar aos visitantes?

Obrigada pela atenção dispensada.

Apêndice 2



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO DO ESTÁGIO DA OFERTA TURÍSTICA DE MONGUÉ

QUESTIONÁRIO 2- GESTORES MUNICIPAIS

Caro Gestor Municipal, esta entrevista é para fins meramente académicos, no âmbito do Trabalho do Fim do Curso, ministrada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. A mesma tem em vista a coleta de dados sobre o estágio da oferta turística de Mongué. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

CONSELHO MUNICIPAL

1. Nome do entrevistado? Qual é a função que desempenha na instituição?
2. Quais são as principais actividades deste sector?
3. Fale-nos da sua experiência como técnico da verificação de comercio, indústria, turismo e feiras sobre o processo de planeamento turístico no município. O que tem sido feito na prática?
4. Quais são os aspectos que se tomam em consideração para que seja feito o planeamento turístico de um destino no município?
5. Com base em algumas leituras e observações feitas nota-se que Mongué possui potencial para o desenvolvimento turístico. Existe algum plano de desenvolvimento turístico para este local? Se sim, quais são os desafios que estão a enfrentar para a sua não implementação?
6. Fale-nos, que acções o município leva a cabo para a gestão e preservação dos atractivos turísticos de Mongué?
7. O que o município tem feito para a divulgação dos atractivos turísticos de Mongué?

8. O conselho municipal já recebeu propostas de investidores interessados em desenvolver algum tipo de actividade turística de Mongué?
9. O que constitui desafio á pratica do turismo em Mongué?
10. Como sector público com uma vereação que superintende aspectos relacionados ao turismo no município, que acções o CMCM tem levado a cabo para impulsionar o desenvolvimento do turismo em Mongué?

Obrigada pela atenção dispensada.

Apêndice 3



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO DO ESTÁGIO DA OFERTA TURÍSTICA DE MONGUÉ

QUESTIONÁRIO 3- DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE

Caro entrevistado, este guião de entrevista é para fins meramente académicos, no âmbito do Trabalho do Fim do Curso, ministrada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. A mesma tem em vista a coleta de dados sobre o estágio da oferta turística de Mongué. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

1. Nome do entrevistado?
2. Sua função na instituição?
3. O que a Direcção Provincial da Cultura e Turismo, como órgão que tutela a área do turismo na Província, o que tem feito para o desenvolvimento do turismo no município da Maxixe?
4. Com base em algumas leituras e observações feitas nota-se que a localidade de Mongué possui potencial para o desenvolvimento turístico. A DPCULTUR conjuga da mesma opinião? Se sim, existe algum plano turístico para Mongué?
5. Dada a vasta experiência como profissional do turismo, o que acha que constitui desafio para o desenvolvimento turístico em Mongué?
6. A DPCULTUR e o Conselho Municipal da Cidade da Maxixe já/estão/pretendem trabalhar em conjunto para o desenvolvimento do turismo em Mongué? Se sim, que acções no concreto já/estão/pretendem desenvolver?

Obrigada pela atenção dispensada

Apêndice 4



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO DO ESTÁGIO DA OFERTA TURÍSTICA DE MONGUÉ

QUESTIONÁRIO 4- COMUNIDADE LOCAL

Caro residente do Bairro, este guião de entrevista é para fins meramente académicos, no âmbito do Trabalho do Fim do Curso, ministrada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. A mesma tem em vista a coleta de dados sobre o nível de desenvolvimento turístico de Mongué. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

1. Nome do entrevistado? (Opcional) _____
2. Sexo? M____ F____
3. Estado Civil? Solteiro (a) ____ Casado (a) ____ Viúvo (a) ____ Separado (a) ____
4. Naturalidade? _____
5. Idade? _____
6. Grau de escolaridade?
Ensino Primário _____ Ensino Médio _____ Ensino Superior _____
7. Há quanto tempo reside no Bairro? Meses _____ Anos _____
8. Qual é o agregado familiar? _____
Homens _____ Mulheres _____
9. Qual é sua fonte de renda? _____
10. Fale-nos das actividades desenvolvidas pela população desse Bairro?
11. Fale-nos um pouco sobre a cultura do povo Bitonga/Matsua, e em particular nesta zona: como é que as pessoas se divertem? Futebol, Danças noturnas, de dia, etc?

12. Existem áreas históricas-culturais? Se sim, como se caracterizam?
13. O que há de melhor que o Senhor (a) acha que dá para mostrar aos visitantes?
14. Alguma vez já ouviu a palavra turismo? O que entende por turismo? Será que aqui no Bairro se desenvolve o turismo?
15. Acha que a localidade de Mongué tem capacidades para desenvolver actividades turísticas? Se sim, porquê?
16. O que a população do Bairro tem feito para preservar os atractivos turísticos existentes?
17. O que para o (a) Senhor (a) constitui desafio para o desenvolvimento do turismo em Mongué?
18. Acha que o desenvolvimento do turismo em Mongué pode ajudar a melhorar as condições de vida da população local?

Obrigada pela atenção dispensada.

Apêndice 5



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO DO ESTÁGIO DA OFERTA TURÍSTICA DE MONGUÉ

QUESTIONÁRIO 5- GESTORES DE ESTABELECIMENTOS TURISTICOS

Caro Gestor de estabelecimento turístico, este guião de entrevista é para fins meramente académicos, no âmbito do Trabalho do Fim do Curso, ministrada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. A mesma tem em vista a coleta de dados sobre o nível de desenvolvimento turístico de Mongué. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

1. Nome do estabelecimento?
2. Nome do inquerido? Função do inquerido no estabelecimento?
3. Tipo de negócio?
4. Há quanto tempo o estabelecimento actua em Mongué?
5. O que o motivou a abrir seu negócio nesse local?
6. Acha que Mongué possui capacidades para desenvolver actividades turísticas? Se sim, porquê?
7. O que para o (a) Senhor (a) constitui desafio para o desenvolvimento do turismo em Mongué?
8. Na sua opinião quais são as acções que se devem levar a cabo para o desenvolvimento do turismo em Mongué?
9. O que gostaria de ver melhorado aqui em Mongué?

Obrigada pela atenção dispensada.